

País paga hoje US\$

Economia

CORREIO BRAZILIENSE

886 milhões a credor

O Banco Central paga aos bancos privados internacionais 886 milhões de dólares. Essa é a primeira parcela do total de 8,4 bilhões de dólares de juros em atraso, dos quais o governo brasileiro pagará dois bilhões de dólares este ano. Outros 1,1 bilhão de dólares serão pagos em seis parcelas até dezembro, como determina o acordo firmado entre o Governo e o comitê assessor para a negociação da dívida externa, e o restante será pago através da emissão de bônus. Na última sexta-feira, os funcionários da área externa do Banco Central trabalharam intensamente para expedir 550 ordens de pagamento aos bancos credores. A data oficial para a emissão foi o último sábado, dez dias após a aprovação dos termos do acordo pelo Senado Federal. Mas o crédito nas contas dos credores somente ocorrerá hoje, primeiro dia útil após o vencimento.

Hoje, os negociadores da dívida externa, Pedro Malan e o embaixador Jório Dauster, iniciam uma via-sacra de convencimento, pelos principais centros financeiros do mundo, incluindo Tóquio, Londres, Paris, Frankfurt e Nova Iorque, com o objetivo de conquistar adesões ao acordo para o pagamento dos juros em

atraso. Somente depois de encerrada essa etapa, o Governo brasileiro iniciará a negociação do principal da dívida, de 52 bilhões de dólares, ao mesmo tempo em que retomará as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Um assessor próximo ao ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou no último sábado, que a próxima missão do FMI somente chegará a Brasília no final deste mês, permitindo que a equipe econômica tenha tempo suficiente para levantar dados e fazer prognósticos sobre o comportamento da economia nos próximos meses. Uma das peças necessárias a essa análise é o texto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada pelo Congresso Nacional na última sexta-feira, fixando os parâmetros para o Orçamento da União a ser elaborado para o próximo ano. As emendas feitas por parlamentares na versão final da LDO aprovada pelo Congresso abrem as portas do Tesouro Nacional para novos gastos não previstos anteriormente pela equipe econômica e não está descartada a possibilidade de vetos por parte do presidente Fernando Collor.

Outra preocupação da equipe

econômica concentra-se na área da receita com impostos e nos gastos da União. Até o momento, os assessores de Marcílio ainda não conseguiram dimensionar se as contas públicas realmente fecharão o ano com déficit ou se será possível manter o frágil equilíbrio conseguido até agora. O desempenho das contas públicas, segundo a mesma fonte, vai depender, em parte, da política de reajustes para o funcionalismo, que será negociada entre o Executivo e o Congresso Nacional, para ser aprovada em agosto. Diante dessas indefinições, o Ministério da Economia já se prepara para enfrentar uma difícil negociação com o FMI.

Plano Bush - "O Plano Inicial das Américas deve ser bem recebido no Brasil". A defesa é feita pela economista e consultora da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, Lia Valls Pereira, para quem é o momento das Américas se unirem e revolverem seus problemas como um grande bloco.

Ela defende, além disso, que não é mais tempo de se pensar que todas as propostas feitas pelos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento são frutos, apenas, da ampliação da ação do imperialismo.